

A cantora de rua

José Echegaray

Tradução de Rodrigo Conçole Lage¹

José Echegaray y Eizaguirre, nascido em Madrid, no dia 19 de abril de 1832, foi um dos grandes intelectuais espanhóis do século XIX. Além de ter sido um dramaturgo de renome, o que veio a lhe render o prêmio Nobel de Literatura de 1904 (recebido juntamente com Frédéric Mistral), mas que posteriormente passou a ser duramente criticado. Foi também um importante matemático (com vários trabalhos nessa área, e também na da física), engenheiro e político. O texto *La cantante callejera* foi publicado em 1896.

A Cantora de Rua

Apropósito² lírico em um quadro e em prosa

ESCRITO PARA A SENHORA GUERRERO³

POR

JOSÉ ECHEGARAY

Estreado no TEATRO ESPAÑOL⁴, na noite de 26 de Março de 1896.

PERSONAGENS

ATORES

ANGÚSTIAS.....

Sra. Guerrero.

PEPE.....

Sr. Días de Mendoza⁵.

¹ Graduado em História (UNIFSJ). Especialista em História Militar (UNISUL). Professor de História no Colégio Estadual Governador Roberto Silveira. E-mail: rodrigo.lage@yahoo.com.br

² María Ana de Jesús Guerrero Torija, atriz e empresária de teatro espanhola nascida em Madrid, no dia 17 de abril de 1867. Faleceu no dia 23 de janeiro de 1928. Ela atuou em várias peças de Echegaray tais como: *Sin familia*, *Un crítico impaciente*, *Mariana*, *El poder de la impotência*, *A la orilla del mar*, *La rencorosa*, *Mancha que limpia*, *El estigma*, *El preferido y los cenicientos*, *A fuerza de arrastrarse*, *La desequilibrada*, *La escalinata de un trono*, *Malas herencias*, *El hombre negro*, *La duda* e *La calumnia por castigo*.

³ Segundo o dicionário da RAE o “apropósito” é uma breve peça teatral de circunstâncias.

⁴ O *Teatro Español* está localizado em Madrid e é considerado o teatro mais antigo da Espanha.

⁵ Fernando Díaz de Mendoza y Aguado foi um ator, empresário teatral e diretor espanhol nascido em Murcia, no dia 7 de junho de 1862. Foi casado com a atriz María Guerrero. Faleceu em Vigo, no dia 20 de outubro de 1930. Atuou em algumas peças de Echegaray tais como: *Mariana*, *Mancha que limpia* e *La calumnia por castigo*.

SUSPIROS..... Srta. Valdivia⁶.

COLETA..... Sr. Díez⁷.

Gente do povo, etc., etc.

Quadro único

A cena representa uma praça ou uma rua. Pode haver árvores ou não havê-las. Pode haver bancos ou não haver bancos. Haverá ou não haverá lampiões da rua acesos. Poderão ver-se ou não ver-se algumas lojas abertas e com luzes. O único, que convém que haja, é a fachada de uma casa quase de frente, ou com pouca inclinação, e muito próxima ao primeiro plano, para que, contra esta fachada, se coloquem os pobres e a Cantora.

É de noite.

CENA PRIMERA

O COLETA⁸: cinquenta anos: desleixado: aficionado à bebida: pobre de profissão.

SUSPIROS (mote): dezesseis anos: simpática, doce, enfermiça: pede esmola
acidentalmente.

Os dois estão na frente, na atitude de pedir esmola.

COLETA. Escuta, Suspiros, também vais *pedir* hoje?

SUSPIROS Também, senhor Coleta. Minha madrastra me mandou. E disse, que se não lhe levo duas pesetas⁹, vai me dar uma surra maior que a de ontem à noite.

COLETA. E a de ontem a noite foi boa?

SUSPIROS (Suspirando.) Ai! senhor Coleta!

COLETA. Já começa com os suspirinhos?

SUSPIROS Pois se não suspirasse eu morreria de tristeza. Dizia minha pobre mãe, que os suspiros *são asas*, que são dadas as peninhas, para que saiam voando.

COLETA. Queres me emprestar *alguns*?

⁶ Não foi possível identificar essa atriz.

⁷ Não foi possível identificar esse ator.

⁸ Em espanhol “coleta” tem o sentido de rabo de cavalo.

⁹ A peseta foi a moeda corrente da Espanha entre 1869 e 2002. Ela se subdividia em cem céntimos ou, informalmente, quatro reales.

SUSPIROS Que quer que lhe empreste?

COLETA. Esses suspiros tão fofos, que dizes que *são asas...* faz-me graça!

SUSPIROS Suspiros todo mundo tem.

COLETA. Eu não os tenho. Minhas penas, quando se vão, se vão a quatro patas, como os cães de rua. Muitas vezes, quando saio daquela taverna, que está na esquina, os municipais¹⁰ encontram-me *trotando*: voando, nunca. Ouve, garota, dizem que é o *amílico*¹¹. O que inventam para tirar de um homem seus consolos!

SUSPIROS Isso todo mundo sabe: tirar consolações.

COLETA. E esta noite, com toda a *noturnidade*, vais pedir aqui?

SUSPIROS Já me acostumei com este lugar: é onde me dá menos vergonha.

COLETA. Mas se por aqui não passa ninguém!

SUSPIROS Ai! É por isso.

COLETA. É que não sabes *pedir*.

SUSPIROS Sim, senhor: eu *sei pedir*. O que há é que as pessoas *não sabem dar*. Eu digo: «uma esmolinha para minha pobre mãe que está muito enferma.» E tão enferma! Como se ela tivesse morrido há dois anos. Pois nada. Outras vezes digo: «um cachorro pequeno¹², pelo amor de Deus, para minha mãe, que está no hospital. Pela "Virgem Santíssima, que tenho dois irmãozinhos.» E tampouco!

COLETA. E esta noite, quantos irmãos vais ter?

SUSPIROS Ai, senhor Coleta! Tive *dois* e não me deram nada. Tive *três* e nada. Ontem à noite tive *quatro* e me deram seis cadelas grandes¹³. Esta noite vou ter *cinco* irmãos, para ver o que me dão, e se me livro da surra.

COLETA. E *de verdade, de consanguinidade*, quantos irmãos tens?

SUSPIROS *De verdade* tive dois. Mas morreram como minha mãezinha. Ai! morreram pelos maus tratos da madrasta; como eu morrerei. Ouça você, assim que eu juntasse dois outros duros¹⁴ fugia para Játiva¹⁵ com minha avozinha.

¹⁰ Indivíduo da guarda, ou da polícia, municipal.

¹¹ Amílico é um álcool que se obtém, principalmente, se destilando os produtos da fermentação alcoólica da fécula de batata.

¹² “Perro chico”, cachorro pequeno em português, era uma moeda de cobre ou de alumínio que valia cinco céntimos de peseta.

¹³ “Perra grande”, cadela grande em português, era uma moeda espanhola de cobre ou alumínio que valia dez céntimos de peseta

¹⁴ Moeda de cinco pesetas

¹⁵ Játiva é um município e uma cidade homônima da Comunidade Valenciana, na Espanha, que fica na região sul da província de Valência.

COLETA. Escute, você. Se eu não tivesse tanto que fazer na taverna que você conhece, te tomava por filha e pediríamos juntos. Porque eu, por minha boa educação, sei como se pede. Mas não aqui: isto é um *deserto*.

SUSPIROS Pois ontem à noite veio outra jovem. Pelos modos parecia uma senhorita. Essa não *suspirava*, chorava secretamente.

COLETA. Pois como choro bem, tomo as duas por filhas: *Eu preciso uma família*. Tu, com teus *suspiros*; ela, com seus *prantos*; e eu, com minhas *malícias* de velho, vamos conseguir vinte reales¹⁶ diários e vamos nos dar uma boa vida. A vida *pele fino*, porque eu tenho sido uma pessoa fina. Fui professor de escola, depois sacristão, depois toureiro, e depois... o que sou.

SUSPIROS Melhor que com minha madrasta, com qualquer um.

COLETA. Pois realmente parecia uma senhorita à das lágrimas: muito senhorita.

SUSPIROS Por isso não se atrevia a *pedir*. A obrigação lhe dava vergonha.

COLETA. É verdade. Meia hora estive encostada a esta parede e saiu sem soltar palavra.

SUSPIROS É que para *pedir* é necessário saber algo: isso é o que eu digo. O cego do violino, o que fica aqui na esquina, esse tira muito porque é violinista. A garota da praça, o mesmo, porque é *cantora de flamenco*. Mas nem você, nem eu sabemos nada. Saberá algo a senhorita mendiga? a de ontem à noite?

COLETA. Eu creio que sim. Começou... assim... como que a *trinar*.

SUSPIROS Não: era que chorava: e entre, «que choro, que não quero chorar...» resultou uma coisa... à maneira de *canção triste*¹⁷.

COLETA. Pode ser. A ela... algo estava acontecendo, não reparaste?

SUSPIROS Eu? Não

COLETA. Pois *na medida em que apareceu* por lá um senhorito muito fino... esse sim que era fino... e que bem vestido...

SUSPIROS E generoso e bom: esse foi o que me deu um punhadinho de cachorros pequenos¹⁸: e «que perdoasse que não tinha mais.»

COLETA. Pois a mim me disse, «que saísse dali, que cheirava a vinho.» Senhor, pois a que há de cheirar um homem quando sai da taberna? É que não assumem. Nem era isso tampouco: o que eu cheirava era a *amílico*.

¹⁶ Moeda cujo valor variou, ao longo do tempo, segundo a época e o lugar em que foi adotada.

¹⁷ Em muitos países sul-americanos existe um tipo de canção popular chamada “triste” que, em geral, é de temática amorosa e triste, daí o nome. Era cantada acompanhada por um violão. Não sei se o dramaturgo está se referindo a esse gênero musical ou se está se referindo a uma canção triste de modo geral.

¹⁸ Moeda espanhola, de cobre ou alumínio, que valia cinco cêntimos de peseta.

SUSPIROS E o que tem a ver *a senhorita* com o fino cavalheiro?

COLETA. Que vê-lo e sair fugindo, foi tudo ao mesmo tempo.

SUSPIROS (Com inocência.) E daí?

COLETA. Nada: embora tenha sido professor, não quero dar-te lições. Você ainda as aprenderás sozinhas... quando parar de dar *suspiros*.

SUSPIROS Veja... veja... parece-me que vem...

COLETA. Cabalmente¹⁹. Vamos para a esquina para deixar-lhe lugar.

CENA II

SUSPIROS e COLETA; ANGÚSTIAS, pelo fundo da rua ou praça.

ANGÚSTIAS Aqui, aqui foi onde estive ontem à noite. Me faltou coragem. Que covarde eu sou! Mas desta vez... *fecharei os olhos* e imaginarei que estou só e que sou cega. É preciso: minha pobre mãe sofrendo e quase morrendo. E amanhã... pois não há nada: a casa limpa. Com que compro pão? com que compro os remédios? O médico manda tantos remédios! De papeletas do Montepio²⁰ e receitas do médico, tenho uma gaveta cheia. Eia, Angústias, a ela! Isto não é pedir esmola. Eu canto: não peço. E que as pessoas deem ou não deem, ao seu gosto. Como se fosse cantora do Real²¹: um *teatro Real* ao ar livre. Bom: serei *cantora de rua*, que não é desonra. Pois não tenho medo! pois não me dá vergonha! que má filha sou! Minha mãe, de joelhos pediria esmola para mim. Pois eu também! (Se dirige ao local em que estão Coleta e Suspiros, mas vacilando.)

COLETA. (Baixo à Suspiros.) Já se aproxima.

SUSPIROS Vamos deixar-lhe lugar. (À Coleta, muito baixinho.)

COLETA. Esta noite, canta. Traz cara de *canto jondo*²². (O mesmo.)

SUSPIROS O que traz é cara de choro, que transbordou das profundezas do coração. (O mesmo. Angústias se põem em fila com Coleta e Suspiros, apoiando-se de pé contra a parede. Pausa.)

¹⁹ No sentido de “exatamente”.

²⁰ Os Montepios, criados na Itália no século XV, pelos franciscanos, eram instituições de caridade e sociedades privadas de ingresso voluntário que forneciam empréstimos de pequeno valor, em condições mais favoráveis que as do mercado, em troca de uma promessa. Era um modo de ajudar os pobres e, ao mesmo tempo, de se combater a usura.

²¹ O *Teatro Real* ou *El Real*, como é comumente chamado, é a maior casa de ópera de Madri.

²² Segundo o dicionário da RAE o “jondo” é um canto andaluz, de profundo sentimento.

ANGÚSTIAS (Fazendo esforço para cantar.) Não posso... não posso...

COLETA. Já começa. (À Suspiros.)

SUSPIROS A que? (À Coleta.)

COLETA. A cantar.

SUSPIROS A chorar, digo eu.

COLETA. É que é *cantar sentimental*. Aprende, menina.

ANGÚSTIAS (À parte.) E se *ele* vem como ontem à noite... acabou-se.

SUSPIROS A senhorita, já a cantar?

ANGÚSTIAS Creio que sim. (Responde maquinalmente ou como a atriz quiser.)

SUSPIROS Coisas tristes?

ANGÚSTIAS De tudo.

SUSPIROS Eu gosto que façam chorar.

ANGÚSTIAS Bom: choraremos.

SUSPIROS Não começa?

ANGÚSTIAS Quando puder.

COLETA. Quer suavizar a garganta?

ANGÚSTIAS Não.

SUSPIROS Pois não perca tempo.

ANGÚSTIAS Não há gente... não vêes que não há gente?

SUSPIROS Já virão assim que começar.

COLETA. Um conselho: não cante canções morais²³.

ANGÚSTIAS (Passando a mão pela testa.) Será tarde demais... sim, é muito tarde.

COLETA. (Olhando-a suavemente.) Em minha terra, quando eu era menino, os rouxinóis cantavam de noite.

SUSPIROS Em Játiva²⁴, quando eu era menina, as cotovias cantavam ao amanhecer.

COLETA. O amanhecer é *o mais tarde da noite*.

SUSPIROS E *o mais cedo da manhã*.

COLETA. Pois ânimo. (À Angústias. Diz isto avançando um pouco o corpo.)

SUSPIROS Ânimo.

ANGÚSTIAS Sim... obrigada... agora verão.

SUSPIROS Aproxime-se de mim.

²³ Segundo o dicionário “El Habla Antioqueña en Carrasquilla” de Nestor Villegas Duque, v. 2, p. 568, “cantar por lo fino” tem o sentido de “cantar canções morais, decentes”. Disponível em: <<https://issuu.com/nestor-villegas-duque/docs/name0329f4/168>>.

²⁴ Ver nota 14.

ANGÚSTIAS (Apontando para Coleta.) É teu pai?

SUSPIROS É Coleta. Tem bom coração. E esta noite não está bêbado.

ANGÚSTIAS Mas porque!... (Tenta cantar.) Me treme a voz.

COLETA. Melhor: para *trinar*, aproveite que treme a voz.

SUSPIROS Não lhe deixe envergonhada. Se quiser, assim que acabar *cada copla*²⁵, eu passarei pela roda *pedindo*. Aqui trago uma bandejinha, que minha madrastra me deu.

COLETA. Isso: com bandeja se pede com mais *decência*.

ANGÚSTIAS Bom: obrigada.

COLETA. E eu pedirei pelo outro lado da roda, para que não nos escape nenhum.

SUSPIROS Já verá como chovem cachorros pequenos²⁶.

COLETA. E se vem aquele cavalheiro de ontem à noite, até pesetas²⁷ e duros²⁸.

ANGÚSTIAS Quem?... Quem disse?

SUSPIROS Não sabe?... Aquele cavalheiro que veio... quando a senhorita saiu.

ANGÚSTIAS Cale-se!... Não!... Ele me ouvir!... Ele me ver!... Prefiro morrer! Não... esta noite, não. Amanhã... amanhã... (Afastando-se da parede e vindo ao centro.)

COLETA. Pois já está aí.

ANGÚSTIAS Sim... ele... Meu Deus!... (Nesta cena Angustias pode cantar algo.)

CENA III

SUSPIROS, COLETA e ANGÚSTIAS; PEPE, em traje do que é, de cavalheiro.

COLETA. (À Suspiros.) Agora sim é que vai cantar!

SUSPIROS Vem buscá-la. (À Coleta.)

COLETA. E cantarão juntos.

PEPE. (Observando do fundo.) Sim... é ela. E a de ontem à noite também era ela. (Avançando.) Angústias!... Angústias!...

ANGÚSTIAS O que você quer?... Deixe-me... deixe-me...

PEPE. Ah!... eras tu!... Eu já o dizia. Quando me fala de ti, nunca me engana o coração!

ANGÚSTIAS Você me deixe!... Deixe-me!... Meu Deus, eu sou livre... não me detenha!

²⁵ Segundo o dicionário da RAE a “copla” é um tipo de música popular espanhola, principalmente de temática amorosa, muito influenciada pelo flamenco.

²⁶ Ver nota 17.

²⁷ Ver nota 8.

²⁸ Ver nota 13.

PEPE. Um momento. Não irás sem me ouvir. Tens tanta pressa para fugir de mim?

ANGÚSTIAS Nunca será o bastante.

PEPE. Tanto mal te fiz?

ANGÚSTIAS Não foi pouco.

PEPE. É causar-te mal, querer-te com toda a alma?

ANGÚSTIAS A mim?

PEPE. Então, a quem?

ANGÚSTIAS Bem o provou!

PEPE. Que não o provei! Fuji de ti, ou tu me rechaçaste? Diga, diga com sinceridade. Não volto sempre para ti? De dia à tua porta, que a todas as horas está fechada. De noite olhando a sua janela, que nunca se abre. Quando você sai, seguindo seus passos, para ver se posso por o pé, onde puseste o seu, já que este é o único consolo que me deixas. E quando te perco de vista, parece que a alma sai de mim para ir em tua busca; porque como é mais ligeira que o corpo vai com maior rapidez. Minha Angústias, que realmente és *minhas angústias*, já que fostes *minhas alegrias*.

ANGÚSTIAS Palavras não te faltam! Estúpida de mim, que por acreditar nas primeiras, hoje não posso acreditar em nenhuma; ainda que as dissesse, que não as dizes, com toda sinceridade.

PEPE. Que eu te engano?

ANGÚSTIAS E tu me perguntas?

PEPE. Mas, em que?

ANGÚSTIAS Em tudo. Te apresentaste a mim, dizendo-me o que eras? Não, realmente não. Te apresentaste a mim, como se fosses de minha classe: um pobre, um humilde, um dos que trabalham para viver, como eu. Disfarçado de operário, que bom *carnaval* fizeste de meu carinho! O honrado casaco e o chapéu foram *máscara* de más intenções. Não usavas máscara; mas foi porque a cara que levas é o tempo todo. O nega! nega que te apresentaste a mim ocultando tua posição, tua riqueza, teu senhorio... teu senhorio... que até me desgasta o nome pelas angústias que me custa.

PEPE. Isso não nego; pois é porque se me houvesse apresentado de outro modo, como és tão orgulhosa e tão desconfiada, não me teria querido.

ANGÚSTIAS E antes de lidar comigo, como poderia saber se era orgulhosa?

PEPE. Mas não se conhece pela cara?

ANGÚSTIAS Orgulhosa, não: honrada, sim.

PEPE. Mas, por fim, te disse a verdade.

ANGÚSTIAS Viu? Até no que eu sei, e tu sabes que sei, tens de mentir! Tu não me confessaste a verdade: eu a descobri. A descobri, porque Deus quis. Aparentemente se indignou de que zombasse tão impiedosamente de uma pobre criatura, e te pôs em meu caminho, como o que eras: como um cavalheiro rico, e vaidoso, e enganador, e sem um pingo de consciência.

PEPE. Angústias!... Angústias, não digas essas coisas!

ANGÚSTIAS Pois não te recordas? És fraco de memória. Uma noite do inverno, e muito escura – por alguma coisa são as noites escuras; – quantas desgraças tinham passado às *noites* para ser tão negras! Pois essa noite fui, contra meu costume, ao centro de Madri. Tinha que entregar um trabalhinho: Eu sou das que trabalham, quando há trabalho. E tu, quando? Quando tem que mentir, para as pessoas confiarem. Pois passava eu pelas portas de um teatro...

PEPE. Angústias!...

ANGÚSTIAS Pare, pare... Não estás vendo? Eu, sim: Eu o vejo: vejo o que passou como se fosse agora mesmo. Tive que parar, porque junto a calçada parou um coche: muito luxuoso, de dois cavalos, com seu cocheiro e seu lacaio: o lacaio abre a portinhola, e entre a portinhola e ele ocuparam toda a calçada, e não pude passar, e me detive. Me detive para que descesse *o senhor*: e *o senhor* desceu. Que elegante! que sobretudo de pele! que peitilho branco assomava por entre as peles! E eu me pus a rir! «Como esse cavalheiro se parece com Pepe! Serei estúpida?» E pensei... se te digo que sou muito estúpida! «Não, Pepe com esse traje estaria mais bonito!» O pensei porque tinha adoração por você! Porque te queria... te queria... Meu Deus... Meu Deus... estas afeições tão grandes não deviam se acabar nunca! Que se acabe o sol, e o céu, e a vida, mas a afeição, não; porque sem a afeição tudo sobra! (Se põe a chorar.)

PEPE. Deixa, Angústias; deixa que te explique... tu não podes compreender-me... mas há coisas na vida... às vezes os pais... não compreendem tampouco...

ANGÚSTIAS (Tirando-lhe a palavra.) Não, se quem há de me deixar és tu. Aguarda, aguarda. De repente, voltaste. Digo, se virou o cavalheiro, o fino cavalheiro, o de sobretudo de pele, o de peitilho engomado: veja, quem sabe? Pode ser que eu o tenha engomado. Pois se virou, e disse ao lacaio: «Às doze, não faltes.» Meu Deus, que pulo deu-me o coração! Era tua voz! tua voz! E o que dizias ao lacaio, havia dito a mim muitas vezes: «às doze, não faltes.» Não pude me conter: dei um grito, dei um pulo, e me agarrei a ti: te peguei pelo braço! Não: pelo braço, não. Me agarrei ao sobretudo!

Quando usavas coletinho podia te pegar pelo braço, quantas vezes! mas com aquele sobretudo pomposo, a mão se afundava na pele e os dedos não chegavam a ti.

PEPE. Não mais, Angústias; não mais!

ANGÚSTIAS Por que? Pois não foi assim? Eu te gritei: «Pepe, Pepe; mas és tu?» E tu deste outro grito: «Angústias!» E as pessoas a parar e a rir: e os candeeiros do teatro a nos iluminar: com uma luz mais descarada! e fiquei vermelha de vergonha e comecei a correr. Cheguei em casa: não sei como. Subi a escada tropeçando. De um só golpe me joguei nos braços de minha mãe. E me afogando de chorar lhe disse: «Pepe não é Pepe: acabou-se: é rico: tem coche.» «Mas tu tens honra,» gritou-me minha mãe; e como eu não gasto peles, os dedos da pobre velha se fundiram em meu braço. Nós os humildes, quando nos abraçamos, nos abraçamos de verdade: o corpo contra o corpo; a alma contra a alma, sem que se coloque no meio zibelinas²⁹!

PEPE. E no dia seguinte...

ANGÚSTIAS No dia seguinte, minha mãe te disse: «tem que *subir* muita escada para que você venha a ver minha filha: e minha filha teria que *descer* muita escada para ver você. Não se incomode mais.»

PEPE. E eu...

ANGÚSTIAS Tu não disseste nada. Como calaste naquele tempo, cala agora. E veja como naquela época fugiste.

PEPE. Angústias!...

ANGÚSTIAS Nem uma palavra.

PEPE. Nem uma esperança?

ANGÚSTIAS Me pedes o que não tenho.

PEPE. E se eu, sem pensar em obstáculos, sem pensar em nada te dissesse, queres ser minha mulher? (Pegando-lhe a mão.)

ANGÚSTIAS (Comovida contra sua vontade.) Você continua a brincadeira? Pois adiante. Quando puseres em meu dedo esse anel... podes voltar.

PEPE. Agora mesmo... (Querendo tirar a aliança.)

ANGÚSTIAS Não: essa que brilha, não. Essa deve valer muito. É das que com suas luzes chispam vergonhas quando as levam quem não as pode levar: senhores como tu. Eu digo a outra: a do aro magrinho de ouro: o ajustador³⁰, que pode servir de anel de

²⁹ Isto é, peles de zibelina, que é uma espécie de marta de cor castanho-escura.

³⁰ Em espanhol, “ajustador” é o anel, normalmente liso, usado para impedir que um anel, que está largo, saia do dedo.

noivado. Veja se é orgulhosa tua Angústias! Aprenda isto que vou te dizer: Um anel assim tem minha mãe e ainda que morramos de fome, o levarão com ela para enterrar. Pois, com um assim, enterrarão a mim... ou sem nenhum. Vai.

PEPE. Minha Angústias!...

ANGÚSTIAS Vá!... Senão, em muito pouco tempo, vou para o viaduto... eu juro.

PEPE. Te obedeco!... Adeus... Quem sabe?... Adeus... (Sai.)

ANGÚSTIAS Eu sei que não voltarás!... Adeus!.

CENA IV

ANGÚSTIAS, SUSPIROS, COLETA e GENTE que vai chegando e que, quando Angústias começa a cantar, forma uma roda ao seu redor.

Depois, PEPE

ANGÚSTIAS E agora á *cantar* quatro coisas para dar pão a minha mãe e para comprar-lhe remédios. A cantar ainda que me rasgue a garganta. (Se aproxima da fachada da casa, junto a *Suspiros* e *Coleta*.) Já estou aqui outra vez. Eu estou boa para cantar. (Começa a testar a voz.)

COLETA. Já começa. Não te disse que o janota lhe fazia cantar! (À *Suspiros*.)

SUSPIROS Cale-se... cale-se... deixe-me que aprenda. (Angústias começa a cantar.)

COLETA. Já vem gente.

SUSPIROS Continue... continue... que as moscas vêm ao mel. (Angústias canta e vai reunindo gente ao seu redor.) É preciso dar animação ao quadro: uns aplaudem quando for apropriado: outros dizem frases soltas: algo do tipo: «demais!...» «ótimo!...» «olé para a cantora de flamenco!...» «outra!...» «outra!...» «que cante coisas alegres!...» «que cante coisas tristes!»

PEPE. (Se aproxima pouco a pouco e se mistura ao povo, sem que ela o note.) Mas o que é isto!... Meu Deus!... Minha Angústias!... Ah!... A miséria! Ah!... não!... digam o que quiserem... não!

SUSPIROS (Pegando uma bandejinha.) Agora deixe comigo... Eu pedirei por você.

ANGÚSTIAS (Apoiando-se na parede.) Não posso mais! Faça o que quiser.

SUSPIROS Vamos... soltem a mosca³¹ ... não sejam miseráveis... que bem o vale... Vejam que somos sete irmãozinhos!... (Vai percorrendo o círculo com a bandeja.)

PEPE. (Em voz baixa.) Toma... (Lhe dá uns duros³² e o *anel de ouro* de que Angustias falou antes.)

SUSPIROS Ave Maria Puríssima!... quanta prata! Jesus!... duros!... Veja.... veja!... (Se aproximando de Angústias.) E um anel de ouro!... o deixou o cavalheiro de ontem à noite!

ANGÚSTIAS O que!... o que dizes!... Ah!... (Pegando o anel.) Sim... o seu! Mas onde está?... (Rompendo a roda para lhe buscar.)

PEPE. (Saindo ao encontro.) Aqui!... Vamos ver a tua mãe!...

ANGÚSTIAS Jura-me pela tua que não é mentira.

PEPE. Te juro. Vens?... queres?

ANGÚSTIAS Pois que hei de fazer!...

PEPE. Pois vem.

SUSPIROS Senhorita... que se deixa o dinheiro.

PEPE. Para ti!

SUSPIROS Com isto eu fujo para Játiva³³.

COLETA. Eu te tomarei a passagem.

ANGÚSTIAS Meu Pepe!...

PEPE. E acabou-se a canção, que me levou à *Cantora de Rua*. (Cortina.)

La cantante callejera

Apropósito lírico en un cuadro y en prosa

ESCRITO PARA LA SEÑORA GUERRERO

POR

JOSÉ ECHEGARAY

Estrenado en el TEATRO ESPAÑOL, la noche del 26 de Marzo de 1896.

PERSONAJES

ANGUSTIAS.....

PEPE.....

ACTORES

Sra. Guerrero.

Sr. Días de Mendoza.

³¹ No espanhol e no português “mosca” tem, popularmente, o sentido de dinheiro.

³² Moeda de cinco pesetas.

³³ Ver nota 14.

SUSPIROS..... Srta. Valdivia.

COLETA..... Sr. Díez.

Gente del pueblo, etc., etc.

Cuadro único

La escena representa una plaza ó una calle. Puede haber árboles ó no haberlos. Puede haber bancos ó no haber bancos. Habrá ó no habrá faroles encendidos. Podrán verse ó no verse algunas tiendas abiertas y con luces. Lo único, que conviene que haya, es la fachada de una casa casi de frente, ó con poca inclinación, y muy próxima al primer término, para que, contra esta fachada, se coloquen los pobres y la Cantante.

Es de noche.

ESCENA PRIMERA

EL COLETA: cincuenta años: astroso: aficionado á la bebida: pobre de profesión.

SUSPIROS (mote): dieciséis años: simpática, dulce, enfermiza: pide limosna accidentalmente.

Los dos están contra la fachada en disposición de pedir limosna.

COLETA. Oye tú, Suspiros, ¿también vas á *pedir* hoy?

SUSPIROS También, señor Coleta. Me manda mi madrastra. Y dice, que si no le llevo dos pesetas, me va á dar una tunda mayor que la de anoche.

COLETA. ¿Y la de anoche fué buena?

SUSPIROS (Suspirando.) ¡Ay! ¡señor Coleta!

COLETA. ¿Ya empiezas con suspirillos?

SUSPIROS Pues si no suspirase me moriría de pena. Decía mi pobrecita madre, que los suspiros *son alas*, que se les dan á las penillas, para que se marchen volando.

COLETA. ¿Me quieres prestar *algunos*?

SUSPIROS ¿Qué quiere que le preste?

COLETA. Esos suspiros tan monos, que dices que *son alas*... me ¡hace gracia!

SUSPIROS Suspiros tiene todo el mundo.

COLETA. Yo no los tengo. Mis penas, cuando se van, se van á cuatro patas, como los perros callejeros. Muchas veces, cuando salgo de aquella taberna, que está á la vuelta, me encuentran los municipales *trotando*: volando, nunca. Oye, chica, dicen que es el *amílico*. ¡Lo que inventan para quitarle á un hombre sus consuelos!

SUSPIROS Eso sabe todo el mundo: quitar consuelos.

COLETA. Y esta noche, con toda *nocturnidá*, ¿vas á pedir aquí?

SUSPIROS Ya me he acostumbrado á este sitio: es donde me da menos vergüenza.

COLETA. ¡Pero si por aquí no pasa nadie!

SUSPIROS ¡Ay! pues por eso.

COLETA. Es que no sabes *pedir*.

SUSPIROS Sí, señor: si que sé *pedir*. Lo que hay es, que la gente *no sabe dar*. Yo digo: «una limosnita para mi pobre madre que está muy enferma.» ¡Y tan enferma! Como que se murió hace dos años. Pues nada. Otras veces digo: «¡un perro chico, por el amor de Dios, para mi madre, que está en el hospital. Por la "Virgen Santísima que tengo dos hermanitos.» ¡Y tampoco!

COLETA. ¿Y esta noche, cuántos hermanos vas á tener?

SUSPIROS ¡Ay, señor Coleta! Tuve *dos* y no me dieron nada. Tuve *tres* y nada. Anoche tuve *cuatro* y me dieron seis perras grandes. Esta noche voy á tener *cinco* hermanos, á ver lo que me dan, y si me libro de la tunda.

COLETA. Y *de veras, de consanguinidad*, ¿cuántos hermanos tienes?

SUSPIROS *De veras* tuve dos. Pero se murieron como mi madrecita. ¡Ay! se murieron por los malos tratos de la madrastra; como me moriré yo. Oiga usted, como yo reuniese dos otros duros me escapaba á Játiva con mi abuelita.

COLETA. Oye, tú. Si yo no tuviera tanto que hacer en la taberna que sabes, te tomaba por hija y pediríamos juntos. Porque yo por mi buena educación, sé cómo se pide. Pero no aquí: esto es un *erial*.

SUSPIROS Pues anoche vino otra joven. Por los modales parecía una señorita. Esa no *suspiraba*, lloraba por lo bajito.

COLETA. Pues como llore bien, os tomo á las dos por hijas: *Yo necesito familia*. Tú, con tus *suspiros*; ella, con sus *llantos*; y yo, con mis *malicias* de viejo, vamos á sacar veinte reales diarios y nos vamos á dar la gran vida. La vida *por lo fino*, porque yo he sido persona fina. Fuí maestro de escuela, luego sacristán, luego novillero, y luego... lo que soy.

SUSPIROS Mejor que con mi madrastra, con cualquiera.

COLETA. Pues sí que parecía señorita la de las lágrimas: muy señorita.

SUSPIROS Por eso no se atrevía á *pedir*. A la cuenta le daba vergüenza.

COLETA. Es verdad. Media hora estuvo pegada á esta pared y se marchó sin soltar palabra.

SUSPIROS Es que para *pedir* se necesita saber algo: eso es lo que yo digo. El ciego del violín, el que se pone aquí á la vuelta, ese saca mucho porque es violinista. La chica de la plaza, lo mismo, porque es *cantaora*. Pero ni usted, ni yo sabemos nada. ¿Sabrá algo la señorita pordiosera? ¿la de anoche?

COLETA. Yo creo que sí. Empezó... así... como á *trinar*.

SUSPIROS No: era que lloraba: y entre, «que lloro, que no quiero llorar...» resultó una cosa... á modo de *canto triste*.

COLETA. Puede ser. A ella... algo le pasaba, ¿no reparaste?

SUSPIROS ¿Yo? No.

COLETA. Pues en *cuanto que apareció* por allá un señorito muy fino... ese sí que era fino... y que vestía bien...

SUSPIROS Y generoso y bueno: ese fué el que me dio un puñadito de perros chicos: y «que perdonase que no llevaba más.»

COLETA. Pues á mí me dijo, «que me quitase de enmedio, que olía á vino.» Señor, ¿pues á qué ha de oler un hombre cuando sale de la taberna? Es que no se hacen cargo. Ni era eso tampoco: á lo que yo olía era á *amílico*.

SUSPIROS ¿Y qué tiene que ver *la señorita* con el caballero fino?

COLETA. Que verle y salir huyendo, fué todo uno.

SUSPIROS (Con inocencia.) ¿Y qué?

COLETA. Nada: aunque fui maestro, no quiero darte lecciones. Ya te las aprenderás tú sola... cuando dejes de dar *suspiros*.

SUSPIROS Mire... mire... me parece que viene...

COLETA. Cabalmente. Acerquémonos á la esquina para dejarle sitio.

ESCENA II

SUSPIROS y COLETA; ANGUSTIAS, por el fondo de la calle ó plaza.

ANGUSTIAS Aquí, aquí fué donde estuve anoche. Me faltó valor. ¡Qué cobarde soy! Pero esta vez... *cerraré los ojos* y me figuraré que estoy sola y que soy ciega. Es

preciso: mi pobre madre sufriendo y muñéndose casi. Y mañana... pues nada: la casa limpia. ¿Con qué compro pan? ¿con qué compro las medicinas? ¡El médico manda tantas medicinas! Entre papeletas del Monte de Piedad y recetas del médico, tengo un cajón lleno. ¡Ea, Angustias, á ello! Esto no es pedir limosna. Yo canto: no pido. Y que la gente dé ó no dé, á su gusto. Como si fuera cantante del Real: un *teatro Real* al aire libre. Bueno: seré *cantante callejera*, que no es deshonra. ¡Pues no tengo miedo! ¡pues no me da vergüenza! ¡qué mala hija soy! Mi madre, de rodillas pediría limosna para mí. ¡Pues yo también! (Se dirige al sitio en que está a Coleta y Suspiros, pero vacilando.)

COLETA. (Bajo á Suspiros.) Ya se acerca.

SUSPIROS Dejémosle sitio. (A Coleta, muy bajito.)

COLETA. Esta noche, canta. Trae cara de *canto jondo*. (Lo mismo.)

SUSPIROS Lo que trae es cara de llanto, que se le ha desbordado de las honduras del corazón. (Lo mismo. Angustias se pone en fila con Coleta y Suspiros, apoyándose de pie contra la pared. Pausa.)

ANGUSTIAS (Haciendo esfuerzos por cantar.) No puedo... no puedo...

COLETA. Ya empieza. (A Suspiros.)

SUSPIROS ¿A qué? (A Coleta.)

COLETA. A cantar.

SUSPIROS A llorar, digo Yo.

COLETA. Ee que es *cante sentimental*. Aprende, chiquilla.

ANGUSTIAS (Aparte.) Y si *él* viene como anoche... se acabó.

SUSPIROS ¿Ya á cantar la señorita?

ANGUSTIAS Creo que sí. (Contesta maquinalmente ó como la actriz quiera.)

SUSPIROS ¿Cosas tristes?

ANGUSTIAS De todo.

SUSPIROS A mí me gustan que hagan llorar.

ANGUSTIAS Bueno: lloraremos.

SUSPIROS ¿No empieza?

ANGUSTIAS Cuando pueda.

COLETA. ¿Quiere suavizar la garganta?

ANGUSTIAS No.

SUSPIROS Pues no pierda tiempo.

ANGUSTIAS No hay gente... ¿no ves que no hay gente?

SUSPIROS Ya vendrán en cuanto empiece.

COLETA. Un consejo: no cante por lo fino.

ANGUSTIAS (Pasándose la mano por la frente.) Será ya tarde... sí, es muy tarde.

COLETA. (Echándola de fino.) En mi tierra, cuando yo era chico, los ruiseñores cantaban de noche.

SUSPIROS En Játiva, cuando Yo era niña, las alondras cantaban al amanecer.

COLETA. El amanecer es *lo más tarde de la noche*.

SUSPIROS Y *lo más temprano de la mañana*.

COLETA. Pues ánimo. (A Angustias. Dice esto avanzando un paso el cuerpo.)

SUSPIROS Ánimo.

ANGUSTIAS SÍ... gracias... ahora verán.

SUSPIROS Acerquese a mí.

ANGUSTIAS (Señalando a Coleta.) ¿Es tu padre?

SUSPIROS Es Coleta. Tiene buen corazón. Y esta noche no está bebido.

ANGUSTIAS ¡Pues ca!... (Intenta cantar.) Me tiembla la voz.

COLETA. Mejor: para *trinar*, aprovecha que tiemble la voz. .

SUSPIROS No le dé vergüenza. Si quiere, en cuanto acabe *cada copla*, yo pasaré por el corro *pidiendo*. Aquí traigo una bandejita, que me dio mi madrastra.

COLETA. Eso: con bandeja se pide coa más *decoro*.

ANGUSTIAS Bueno: gracias.

COLETA. Y yo pediré por el otro lado del corro, para que no se nos escape ninguno.

SUSPIROS Ya verá cómo llueven perros chicos.

COLETA. Y si viene aquel caballero de anoche, hasta pesetas y duros.

ANGUSTIAS ¿Quién?... ¿Quién dice?

SUSPIROS ¿No sabe?... Aquel caballero que vino... cuando la señorita se marchó.

ANGUSTIAS ¡Calla!... ¡No!... ¡Oirme él!... ¡Yerme él!... ¡Prefiero morirme! No... esta noche, no. Mañana... mañana... (Separándose de la pared y viniendo al centro.)

COLETA. Pues ya está ahí.

ANGUSTIAS ¡Sí... él... Dios mío!... (En esta escena puede cantar algo Angustias.)

ESCENA III

SUSPIROS, COLETA y ANGUSTIAS; PEPE, en traje de lo que es, de caballero.

COLETA. (A Suspiros.) ¡Ahora si que va a cantar!

SUSPIROS A buscarla viene. (A Coleta.)

COLETA. Y cantarán juntos.

PEPE. (Observando desde el fondo.) Sí... es ella. Y la de anoche era también ella. (Avanzando.) ¡Angustias!... ¡Angustias!...

ANGUSTIAS ¿Qué quiere usted?... Déjeme... déjeme...

PEPE. ¡Ah!... ¡eras tú!... Ya lo decía yo. ¡Cuando me habla de tí nunca me engaña el corazón!

ANGUSTIAS ¡Déjeme usted!... ¡Déjame!... ¡Dios mío, yo soy libre... no me detenga!

PEPE. Un momento. No te has de ir sin oirme. ¿Tanta prisa tienes para huir de mí?

ANGUSTIAS Nunca será bastante.

PEPE. ¿Tanto mal te hice?

ANGUSTIAS No fué poco.

PEPE. ¿Es causarte mal, quererte con toda el alma?

ANGUSTIAS ¿A mí?

PEPE. ¿Pues á quién?

ANGUSTIAS ¡Bien lo probó!

PEPE. ¡Qué no lo probé! ¿Huí de tí, ó me rechazaste tú? Dílo, dilo con verdad. ¿No vuelvo á tí siempre? De día á tu puerta, que á todas horas está cerrada. De noche mirando á tu ventana, que nunca se abre. Cuando sales, siguiendo tus pasos, á ver si puedo poner el pie, donde pusiste el tuyo, ya que éste es el único consuelo que me dejas. Y cuando te pierdo de vista, parece que el alma se me escapa para ir en tu busca; porque como es más ligera que el cuerpo va más á prisa. Angustias mía, que sí que eres *mis angustias*, ya que fuiste *mis alegrías*.

ANGUSTIAS ¡Palabras no te faltan! Necia de mí, que por creerte las primeras, hoy no te puedo creer ninguna; aunque la dijeras, que no la dices, con toda verdad.

PEPE. ¿Que yo te engaño?

ANGUSTIAS ¿Y tú me lo preguntas?

PEPE. ¿Pero en qué?

ANGUSTIAS En todo. ¿Te presentaste á mí, diciéndome lo que eras? No, á fe que no. Te presentaste á mí, como si fueses de mi clase: un pobre, un humilde, uno de los que trabajan para vivir, como yo. Con disfraz de obrero, ¡qué buen *carnaval* hiciste de mi cariño! La honrada chaqueta y el sombrero fueron *mascarada* de malas intenciones. No llevabas careta; pero fué porque la cara que llevas, lo es siempre. ¡Niégalo! niega

que te presentaste á mí ocultando tu posición, tu riqueza, tu señorío... tu señorío... que hasta me ha desgastado el nombre por las angustias que me cuesta.

PEPE. Eso no lo niego; pero es, porque si me hubiera presentado de otro modo, como eres tan orgullosa y tan recelosa, no me hubieras querido.

ANGUSTIAS Y antes de tratarme, ¿qué sabías tú si era orgullosa?

PEPE. ¿Pues no se conoce en la cara?

ANGUSTIAS Orgullosa, no: honrada, sí.

PEPE. Pero al fin te dije la verdad.

ANGUSTIAS ¿Lo ves? ¡Hasta en lo que yo sé, y tú sabes que lo sé, has de mentir! Tú no me confesaste la verdad: la descubrí yo. La descubrí, porque Dios quiso. A la cuenta se indignó de que burlases tan despiadadamente á una pobre criatura, y te puso en mi camino, como lo que eras: como un caballero rico, y vanidoso, y engañoso, y sin pizca de conciencia.

PEPE. ¡Angustias!... ¡Angustias, no digas esas cosas!

ANGUSTIAS ¿Pues no te acuerdas? Flaco eres de memoria. Una noche do invierno, y muy oscura – por algo son las noches oscuras; – ¡cuántas desdichas les habrán pasado á las *noches* para ser tan negras! Pues esa noche fui, contra mi costumbre, al centro de Madrid. Tenía que entregar un trabajillo: Yo soy de las que trabajan, cuando hay trabajo. Y tú, ¿cuándo? Cuando hay que mentir, para que se confíe la gente. Pues pasaba Yo por las puertas de un teatro...

PEPE. ¡Angustias!...

ANGUSTIAS Deja, deja... ¿No lo estás viendo? Yo, sí: Yo lo veo: veo lo que pasó como si fuese ahora mismo. Tuve que detenerme, porque junto á la acera se paró un coche: muy lujoso, de dos caballos, con su cochero y su lacayo: el lacayo abrid la portezuela, y entre la portezuela y él ocuparon toda la acera, y no pude pasar, y me detuve. Me detuve para que bajase *el señor*: y *el señor* bajó. ¡Qué elegante! ¡qué gabán de pieles! ¡qué pechera blanca asomaba por entre las pieles! ¡Y yo me eché á reír! «¡Cómo se parece á Pepe ese caballero! ¿Seré necia?» Y pensé... ¡si te digo que soy muy necia! «¡No, Pepe con ese traje estaría más guapo!» ¡Lo pensé porque te tenía adoración! Porque te quería... te quería... Dios mío... Dios mío... ¡estos cariños tan grandes no debían acabarse nunca! ¡Que se acabe el sol, y el cielo, y la vida, pero el cariño, no; porque sin el cariño todo sobra! (Se echa á llorar.)

PEPE. Déjame, Angustias; déjame que te explique... tú no puedes comprenderme... pero hay cosas en la vida... á veces los padres... no comprenden tampoco...

ANGUSTIAS (Quitándole la palabra.) No, si quien ha de dejarme eres tú. Aguarda, aguarda. De pronto, le volviste. Digo, se volvió el caballero, el caballero fino, el de gabán de pieles, el de la pechera planchada: mira, ¿quién sabe? Puede que la hubiera planchado yo. Pues se volvió, y le dijo al lacayo: «A las doce, no faltes.» Dios mío, ¡qué salto me dio el corazón! ¡Era tu voz! ¡tu voz! Y lo que le decías al lacayo, me lo habías dicho á mí muchas veces: «*á las doce, no faltes.*» ¡No me pude contener: di un grito, di un salto, y me agarré á tí: te cogí por el brazo! No: por el brazo, no. ¡Me aferré al gabán! Cuando llevabas chaquetilla te podía coger por el brazo, ¡cuántas veces! ¡pero con aquel gabán pomposo, la mano se hundía en pieles y los dedos no llegaban á tí.

PEPE. ¡No más, Angustias; no más!

ANGUSTIAS ¿Por qué? ¿pues no pasó así? Yo te grité: «¿Pepe, Pepe; pero eres tú?» Y tú diste otro grito: «¡Angustias!» Y la gente á pararse y á reir: y las farolas del teatro á alumbrarnos: ¡con una luz más descarada! y me sentí roja de vergüenza y eché á correr. Llegué á casa: no sé cómo. Subí la escalera tropezando. De golpe me eché en los brazos de mi madre. Y ahogándome de llanto le dije: «Pepe no es Pepe: se acabó: es rico: tiene coche.» «Pero tú tienes honra,» me gritó mi madre; y como yo no gasto pieles, los dedos de la pobre vieja se hundieron en mi brazo. ¡Los humildes, cuando nos abrazamos, nos abrazamos de veras: el cuerpo contra el cuerpo; el alma contra el alma, sin que se pongan en medio pieles de marta!

PEPE. Y al día siguiente...

ANGUSTIAS Al día siguiente, mi madre te dijo: «hay que subir mucha escalera para que venga usted á ver á mi hija: y mi hija tendría que *bajar* mucha escalera para verle á usted. No se moleste más.»

PEPE. Y yo...

ANGUSTIAS Tú no dijiste nada. Como callaste entonces, calla ahora. Y vete como entonces te fuiste.

PEPE. ¡Angustias!...

ANGUSTIAS Ni una palabra.

PEPE. ¿Ni una esperanza?

ANGUSTIAS Me pides lo que no tengo.

PEPE. Y si yo sin pensar en obstáculos, sin pensar en nada te dijese, ¿quieres ser mi mujer? (Cogiéndole la mano.)

ANGUSTIAS (Conmovida á pesar suyo.) ¿Es que sigue la broma? Pues adelante. Cuando pongas en mi dedo esa sortija... puedes volver.

PEPE. Ahora mismo... (Queriendo quitarse la sortija.)

ANGUSTIAS No: esa que brilla, no. Esa debe valer mucho. Es de las que con sus lucecitas chisporrotean vergüenzas cuando las lleva quien no las puede llevar: señores como tú. Yo digo la otra: la del cerco delgadito de oro: el ajustador, que puede servir de anillo de desposorios. ¡Mira si es orgullosa tu Angustias! Aprende esto que te voy á decir: Una sortija así tiene mi madre y aunque nos muramos de hambre, con ella la llevarán á enterrar. Pues con una así me enterrarán á mí... ó sin ninguna. Vete.

PEPE. ¡Mi Angustias!...

ANGUSTIAS ¡Vete!... Sino de una corrida me voy al viaducto... te lo juro.

PEPE. ¡Te obedezco!... Adiós... ¿Quién sabe?... Adiós... (Sale.)

ANGUSTIAS ¡Yo sé que no volverás!... ¡Adiós!.

SCENA IV

ANGUSTIAS, SUSPIROS, COLETA y GENTE que va llegando, y que cuando empieza á cantar Angustias forman corro á su alrededor.

Después PEPE

ANGUSTIAS Y ahora á *cantar* cuatro cosas para dar pan á mi madre y para comprarle medicinas. A cantar aunque se me rasgue la garganta. (Se acerca á la fachada de la casa, junto á *Suspiros* y *Coleta*.) Ya estoy aquí otra vez. Buena estoy yo para cantar. (Empieza á probar la voz.)

COLETA. Ya empieza. ¡No te dije que el caballere te hacía cantar! (A *Suspiros*.)

SUSPIROS Calle... calle... déjeme que aprenda. (Angustias comienza á cantar.)

COLETA. Ya viene gente.

SUSPIROS Siga... siga... que acuden las moscas á la miel. (Angustias canta y se va reuniendo gente á su alrededor.) Hay que dar animación al cuadro: unos aplauden cuando convenga: otros dicen frases sueltas: algo así: «¡mucho!...» «¡bien!...» «¡ole por la cantaora!...» «¡otra!...» «¡otra!...» «¡que cante cosas alegres!...» «¡que cante cosas tristes!»

PEPE. (Se acerca poco á poco y se mezcla al pueblo, sin que ella lo note.) ¡Pero qué es esto!... ¡Dios mío!... ¡Mi Angustias!... ¡Ah!... ¡La miseria! ¡Ah!... ¡no!... ¡digan lo que quieran... no!

SUSPIROS (Sacando una bandejita.) Ahora déjeme á mí... Yo pediré por usted.

ANGUSTIAS (Apoyándose en la pared.) ¡No puedo más! Haz lo que quieras.

SUSPIROS Vamos... suelten la mosca... no sean roñosos... que bien lo vale... ¡Mire que somos siete hermanitos!... (Va recorriendo el corro con la bandeja.)

PEPE. (En voz baja.) Toma... (Le echa unos duros y el *anillo de oro* de que habló antes Angustias.)

SUSPIROS ¡Ave María Purísima!... ¡cuánta plata! ¡Jesús!... ¡duros!... ¡Mire... mire!... (Acercándose á Angustias.) ¡Y um anillo de oro!... ¡lo echó el caballero de anoche!

ANGUSTIAS ¡Qué!... ¡qué dices!... ¡Ah!... (Cogiendo el anillo.) Sí... ¡el suyo! ¿Pero dónde está?... (Rompiendo el corro para buscarle.)

PEPE. (Saliéndola al encuentro.) ¡Aquí!... ¡Vamos á ver á tu madre!...

ANGUSTIAS Júrame por la tuya que no es engaño.

PEPE. Te lo juro. ¿Vienes?... ¿quieres?

ANGUSTIAS ¡Pues qué he de hacer!...

PEPE. Pues ven.

SUSPIROS Señorita... que se deja el dinero.

PEPE. ¡Para tí!

SUSPIROS Con esto me escapo á Játiva.

COLETA. Yo te tomaré el billete.

ANGUSTIAS ¡Pepe mío!...

PEPE. Y se acabó el canto, que me llevo á la *Cantante Callejera*. (Telón.)

REFERÊNCIAS

ECHEGARAY Y EIZAGUIRRE, José. *La cantante callejera*. Madrid: Evaristo Odriózola, 1896. Em: <https://archive.org/details/lacantantecallej1516eche/mode/2up>